

▶ ALVINEGROS
**Clássico de opostos
no Campeonato Brasileiro**
Pódio 15 ▲



▶ AMAZÔNIA
**Exploração de potássio interessa
ruralistas, afirma Ministério**
Últimas 2 ▲



AMAZONAS

EMTEMPO



ANO XXXIII • Nº 11.086 • Manaus, sábado e domingo, 25 e 26 de novembro de 2023 | Presidente de Honra: Otávio Raman Neves Jr

R\$ 2,00

PROGRAMA

Dando continuidade aos trabalhos na área de habitação, o prefeito David Almeida, realizou, na manhã de sexta-feira (24), uma vistoria técnica no bairro Colônia Antônio Aleixo, na Zona Leste da capital amazonense, onde mais de mil residências serão contempladas dentro do programa "Morar Melhor", lançado pela Prefeitura de Manaus, com objetivo de realizar melhorias nas moradias de famílias de baixa renda que vivem em assentamentos urbanos informais.

Dia a Dia 10 ▲

Quatro mil casas serão contempladas no 'Morar Melhor'

Diego Peres / Secom



▶ SÃO PAULO

**Trens, metrô e
escolas podem
parar em greve
unificada**

Páis 11 ▲

Metrô



▶ R\$ 980 MILHÕES

Governador encaminha pedido de empréstimo a Aleam

Política 5 ▲

▶ LITERATURA

'Rudá: o filho da terra e das estrelas' será lançado

Plateia 13 ▲

▶ ESQUERDA

Articulação de candidaturas próprias para Prefeitura

Política 6 ▲



ACOMPANHE NOSSO PORTAL



emtempo.com.br



Editorial

Que haja luz!

Algumas coisas só funcionam bem quando não estão à vista, à mostra, quando não aparecem. É assim com os vampiros nos filmes de terror ou os monstros que habitam os quartos das crianças. Algumas coisas, se vêm à luz do dia, são destruídas. A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 8/2021, que põe freio aos Ministros do Supremo Tribunal Federal – STF quando decidem sozinhos, monocraticamente, e não em colegiado, irritou tanto àqueles magistrados que eles expuseram à luz relações que não têm nada de republicanas e chegaram a ameaçar o governo Lula.

Com as identidades resguardadas, alguns supremos concederam entrevista à jornalista Eliane Cantanhede e, encolerizados, se mostraram um pouco além da conta. Os ministros disseram considerar uma “traição rasteira” o voto a favor da PEC de Jaques Wagner, líder de Lula no Senado e esbravejaram: “ou o Jaques Wagner sai, ou não tem mais papo do STF com o Planalto e o governo”. Segundo a jornalista, os ministros consideraram inadmissível a “traição rasteira” depois de toda a resistência feita pelo STF ao que chamaram de “golpe bolsonarista”. Mas, que “papo” é esse?

A ira contra a reação do Congresso, a certeza de mandar e desmandar no País e a arrogância de magistrados que há algum tempo não enfrentam resistência alguma levou os ministros a um erro capital, eles saíram das sombras, expuseram o vampiro à luz do dia, acenderam a luz do quarto do menino assustado, que, agora, percebe que não há o que temer.

E menino é o povo brasileiro, o verdadeiro detentor do poder nesse País assolado pelo desmando e pela militância de uma corte que agora se mostra como realmente é. São tempos auspiciosos.



André Nunes

é Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; Mestre em Economia Política.

Filantropia: ferramenta poderosa na construção de um mundo mais inclusivo

A filantropia transcende a mera prática de assistencialismo financeiro, revelando-se como um comprometimento emocional e racional com causas que fundamentam a construção de estruturas sociais justas. Nesse contexto, a filantropia não apenas fortalece as causas sociais, mas também propicia melhorias significativas para toda a sociedade, abrangendo e solucionando diversas mazelas sociais.

A pluralidade de causas com as quais os indivíduos se engajam cria uma rede abrangente de apoio, cobrindo uma ampla gama de desafios. Quando a sociedade se envolve em causas diversas, ocorre um fortalecimento coletivo. A prosperidade da sociedade se reflete, por sua vez, em oportunidades mais acessíveis para as individualidades, o que demonstra que a filantropia é um catalisador para o progresso e a felicidade. Sua prática não apenas impacta positivamente a sociedade como um todo, mas também tem efeitos benéficos na saúde mental e emocional daqueles que doam.

O ato de doar e de buscar um envolvimento emocional com as causas gera gratidão e promove uma terapia valiosa para a saúde mental. A conexão emocional e racional com as causas filantrópicas não apenas transforma a realidade externa, mas também proporciona um sentido mais profundo de satisfação pessoal.

Como Defensor Público Federal e Comendador Cultural, estou pessoalmente envolvido em instituições que exemplificam o comprometimento filantrópico. O Chaverim, que presta assistência e inclusão para pessoas com deficiência intelectual, mental e psicossocial; o Instituto FEFIG, que fortalece políticas públicas eficientes para incentivar a educação; o projeto Vibir com Parkinson, focado no acolhimento e inclusão de pessoas com a Doença de Parkinson; e o Projeto Renascer, que oferece assistência e capacitação a gestantes.

A construção de estruturas sociais inclusivas é muito mais que um dever moral. Convido todos, portanto, a se envolverem com causas sociais e a considerarem a filantropia como uma ferramenta poderosa na construção de estruturas sociais justas. Por meio do comprometimento emocional e racional, podemos contribuir para um mundo mais justo e inclusivo, onde a prosperidade individual e a coletiva se entrelaçam para o bem de todos.



Dan Câmara

é especialista em Planejamento Estratégico, Cofundador da Força Nacional de Segurança, coronel da Polícia Militar e deputado Estadual.

Sem faz de conta, sem deixar-se intimidar

Passados 300 dias de trabalho no parlamento estadual do Amazonas, tenho visto e compreendido como funciona a arquitetura da política amazonense. Já estamos finalizando o ano e aqui hoje quero descrever um pouco sobre o esforço que tenho direcionado para que saíamos da inércia e da mesmice.

No começo do ano, após alguns meses de trabalho escrevi neste periódico sobre “o estado de faz de contas”. Ali discorri sobre o teatro que existe neste âmbito e como principal resultado desta inoperância é a estagnação. Hoje quero falar com você sobre minha luta por melhoria da qualidade de vida dos que me elegeram e daqueles que clamam por socorro.

Na área da Segurança Pública e Defesa Social tenho percorrido um caminho com informações e levantamentos técnicos-científicos para que gestores, seja ele municipal ou estadual, possam mudar a situação atual no estado. Nas 33 audiências públicas no interior, através da Comissão de Segurança Pública da Aleam, colhemos depoimentos, anexamos relatórios e dados no intuito de corroborar com o trabalho dos órgãos de segurança. Não quero aqui dizer que é mérito meu e que sou o único que posso explicar sobre o assunto. Consigo realizar esse trabalho através da legalidade que o parlamento me proporciona e muito devido a expertise que possuo. É meu dever, minha atual missão de vida, e assim vou continuar. Imbuído da missão de que-

rer fazer algo relevante pelo estado do Amazonas, estive em todas as cidades analisando tecnicamente o cenário encontrado e percebi o quanto ele é assustador. Me deparei com uma realidade triste de abandono e sofrimento.

Como forma de criar providências, todos os dias me dediquei nos estudos com minha equipe para criar de forma técnica, objetiva e efetiva, através dos projetos de lei ou de requerimentos indicativos, novas oportunidades que acredito serem capazes de fazer a coisa acontecer. Todas as matérias apresentadas são possíveis, cabíveis e necessárias. Algumas já foram aprovadas pela casa legislativa e aguardam sanção do nosso governador. Dos 33 projetos de lei e 9 projetos de Resolução Legislativa, a grande maioria tem o propósito de defesa, proteção de pessoas, promoção e fortalecimento da educação e esporte como ferramenta de defesa social. Não sou desses que crio inúmeros projetos sem relevância social, pelo menos a meu ver, somente para gerar números de produção legislativa.

Nesta última semana de novembro, finalizamos as emendas à Lei Orçamentária Anual – LOA, ação que regulamenta o orçamento público estadual para 2024. Nas minhas propostas, foquei na valorização e na ampliação do capital humano das forças de segurança estadual, em busca da garantia à ordem pública, superando índices de violência hoje ostentados pelo Amazonas.

Questões como efetivação

do pagamento da data-base dos servidores da segurança pública; convocação e nomeação de 845 alunos-soldados, 539 alunos-oficiais e 29 alunos-oficiais da Polícia Militar; convocação e nomeação de 444 alunos-soldados e 69 alunos-oficiais do Corpo de Bombeiros Militar; nomeação de 96 delegados, 87 escrivães e 220 investigadores; planejamento de concurso para soldados praças e oficiais da Polícia Militar; implementação da segurança fluvial no sistema de segurança do Estado do Amazonas; ampliação do alcance do programa “Interior mais seguro” para garantir um ambiente mais seguro nos 61 municípios do interior do Amazonas; reforço às ações de Defesa Civil em face da estiagem no Amazonas em 2024; construção do Complexo Pericial no Departamento de Polícia Técnico-Científica e custeio do aparelhamento do Instituto de Criminalística para proporcionar melhor funcionamento das atividades desempenhadas no Departamento de Polícia Técnico-Científica.

Fico analisando minha trajetória e percebo que algumas atitudes mudaram com a minha presença e com o meu discurso. Estando no plenário, em meu gabinete, em reuniões técnicas ou em viagens, sempre faço e farei o meu melhor. Esta exigência impus a mim desde o início da minha carreira como servidor público e o legado deixado por onde passei testifica sobre meu trabalho. Acredito que juntos, podemos fazer muito mais.



Patricia Punder

é advogada e CEO da Punder Advogados

Tendências do ESG e a redefinição do marketing além da publicidade, rumo à transparência e compromisso empresarial

Os resultados associados ao trabalho dos conceitos de OKR, Metas e Indicadores de Produtividade (KPIs) são muito interessantes para as empresas. Contudo, antes de colocar em prática, é preciso entender estes conceitos e como é o trabalho desenvolvido com cada um deles.

Cada um desses conceitos está associado a uma prática, portanto este será nosso ponto de partida: KPIs são indicadores de performance, ou seja, tudo o que a empresa puder e decidir que vale a pena metrificar se torna um KPI. Estas métricas não são fixas, cada organização decidirá quais indicadores contribuirão para a melhor tomada de decisões.

Quando falamos de metas, existem dois conceitos: 1. as metas que são almeçadas para a empresa, como metas organizacionais, e as individuais, que são metas de desenvolvimento ou resultado pessoal. Abordaremos aqui, a meta organizacional. Meta é algo concreto, que pode utilizar os KPIs. A diferença é que metas são mais específicas, devem ser mensuráveis, atingíveis e relevantes, além de ter um prazo para acontecer.

Já OKR, trata-se do alinhamento que fornece direcionamento dentro da empresa, através de objetivos e resultados-chave, que unidos trazem uma conexão e um maior

pertencimento das pessoas. Lembrando que a natureza do OKR é ser desafiador.

Pensando na implementação destes conceitos, podemos dizer que KPI e Metas são facilmente implementáveis e os resultados podem ser vistos de forma imediata, ou em pouco tempo. A determinação de KPI é imediata, após determinar o indicador e a métrica que será acompanhada, é preciso apenas implementar na empresa e os KPIs serão determinantes de imediato. Meta, por outro lado, é baseada nos objetivos da empresa e deve estar alinhada com os mesmos com base em indicadores, portanto sua implementação é simples e seu prazo de conclusão é definido logo de início.

Quando falamos em OKR, o tema carece de um planejamento maior, requerendo mais tempo para cada uma de suas etapas. Ou seja, é uma estratégia organizacional e envolve o planejamento estratégico e tático, além das iniciativas, acompanhamento e apuração. É uma metodologia aplicada dentro de uma empresa. Tudo isso faz parte de um ciclo de OKR que deve ser trabalhado, aplicado através de uma metodologia, com rituais, rotinas, datas e um cronograma.

Apenas as etapas de planejamento podem durar de 1 a 3 meses, pois envolvem

a participação dos colaboradores e é algo que abrange toda a empresa. O tempo do ciclo fica à critério da empresa, mas geralmente o planejamento estratégico é anual e o tático semestral / trimestral.

Exemplificando, se uma empresa coloca como objetivo de uma equipe atingir um determinado número de vendas, pode ser estruturado como uma meta de uma equipe atrelada a um direcionamento de objetivo como potencializar vendas por uma estratégia de inside sales. O atingimento deste objetivo pode ser acompanhado através de alguns resultados chaves quantitativos, como novos clientes, reuniões e lucros em resultado de novos negócios. Além disso, é possível acompanhar os Indicadores de Performance (KPIs) pela equipe, quantidade de interações, tempo médio de negociação, entre outros, para ter um melhor entendimento da performance do time como, por exemplo, a quantidade de ligações realizadas.

Podemos observar, portanto, que os três conceitos não precisam estar separados, podem ser trabalhados de forma simultânea pelas organizações e, inclusive, são complementares. Se alinhados, trabalham juntos para melhorar os resultados da organização.